C. E. B. Cranfield - Rm 9.18

- Imprimir

Categoria: C. E. B. Cranfield
Publicado: Sexta, 18 Setembro 2009 09:49
Acessos: 2780

Rm 9.18

C. E. B. Cranfield

De modo que ele faz misericórdia a quem quer e endurece a quem ele quer. Duas formas contrastantes da resolução de Deus sobre os homens, correspondentes aos dois modos diferentes em que os homens podem servir a finalidade divina, são assinaladas por "faz misericórdia" e "endurece". Alguns a servem conscientemente e (mais ou menos) voluntariamente, outros, inconsciente e involuntariamente. E as atitudes dos homens em relação à finalidade de Deus dependem, em última análise, de Deus. Ele faz misericórdia a alguns, no sentido de que os dirige para papel positivo em relação à sua finalidade, para serviço consciente e voluntário: a outros endurece, no sentido de que os dirige para papel negativo em relação à sua finalidade, para serviço inconsciente, involuntário. Todavia, a significação do duplo "ele quer" é regulada pelas palavras citadas no versículo 15. Nós não somos livres para entendê-lo no sentido em que muitas vezes foi entendido, a saber, de vontade totalmente não qualificada, indeterminada, absoluta, a qual se move ora numa direção, ora em outra, voluvelmente; mas apenas entendê-lo levando em conta o versículo 15, como a vontade misericordiosa de Deus, a qual, na verdade, é livre, no sentido de ser inteiramente determinada uma vez que é a vontade do Deus compassivo e justo. Ambos, o "faz misericórdia" e o "endurece", embora tão diferentes nos seus efeitos, são expressões da mesma vontade misericordiosa (cf. 11.32).

O pano de fundo do emprego, por Paulo, de "endurecer" deve ser visto em Êx 4.21; 7.3; 9.12; 10.20, 27; 11.10; 14.4, 8, 17. Não há que negar que existem aqui dificuldades. É óbvio que, para o indivíduo envolvido, é assunto de enorme conseqüência, se foi dirigido para papel positivo ou para negativo em relação à finalidade divina. Perder o privilégio inapreciável de pertencer aqui nesta vida presente à companhia dos que são testemunhas conscientes e (mais ou menos) bem dispostas e agradecidas à graça de Deus, está longe, na verdade, de ser perda insignificante. Porém, enquanto nós, certamente, não deveríamos tentar abrandar inteiramente as reais dificuldades deste versículo, é também importante evitar interpretá-lo de forma que ele não diz. A suposição segundo a qual Paulo pensa no destino final da pessoa, da sua salvação final ou ruína final, não é justificado pelo texto. As palavras "para a destruição" são de fato usadas no versículo 22; porém, não temos o direito de interpretá-las retrojetadas ao versículo 18.

Fonte: Comentário de Romanos, pp. 219, 220